

PROGRAMA ALEGRIA: RETROSPECTIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

ALEGRIA PROGRAM: RETROSPECTIVE AND THEIR CONTRIBUTIONS

Cláudia de Lima Ribeir¹ Ana Cássia Gonzalez dos Santos Estrela² Juliana Coutinho Paternostro³ Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares⁴ Taynara de Oliveira Moreira⁵

¹(claudiaribeiro@unifeso.edu.br), coordenadora do Programa Alegria e docente do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

²(anacassiagonzalezestrela@hotmail.com), discente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

³(julianapaternostro5@gmail.com), discente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

⁴(ligiaavpt10@gmail.com), discente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

⁵(taymoreira@gmail.com), discente do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

RESUMO

Introdução: Um projeto criado inicialmente na instituição no ano 2000 pelo curso de enfermagem, após treze anos foi transformado em Programa de extensão Institucional ligado ao curso de Medicina, contando com a presença de discentes e docentes. O Programa Alegria propõe a participação do palhaço clown na realização de visitas aos espaços de saúde como o nas enfermarias do HCTCO. Em 2019, passou por uma série de transformações no contexto teórico e prático sem perder sua essência, contexto da pandemia de SARS-CoV-2, causador da COVID-19. **Objetivo:** Descrever a retrospectiva histórica do Programa Alegria durante os vinte e um anos de existência, e mostrar os reflexos em tempos de pandemia experimentados na sistematização das ações no cotidiano do programa e discutir novas perspectivas de atuação no Programa Alegria. **Método:** Uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados de artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde e levantamento de informações da história do Programa Alegria. **Conclusão:** O Programa Alegria foi fundado para construir relações humanizantes com os pacientes onde o ato de brincar provoca sustentação emocional para lidar com o momento de adoecimento ou o curso da doença, como também fortalecer os discentes como um profissional atento ao eixo biopsicossocial do paciente, não só enxergando uma doença a ser curada ou combatida.

Palavras-chave: Programa Alegria; História; Pandemia; Humanização em saúde.

ABSTRACT

Introduction: A project initially created in the institution in 2000 by the nursing course, after thirteen years it was transformed into an Institutional Extension Program linked to the Medicine course, with the presence of students and professors. The Alegria Program proposes the participation of the clown clown in carrying out visits to health spaces such as the one in the HCTCO wards. In 2019, it underwent a series of transformations in the theoretical and practical context without losing its essence, the context of the SARS-CoV-2 pandemic, which caused COVID-19. **Objective:** To describe the historical retrospective of Programa Alegria during the twenty-one years of its existence, and show the consequences in times of pandemic experienced in the systematization of actions in the daily program and discuss new perspectives on the performance of Programa Alegria. **Method:** A literature review based on the databases of articles published in the Ministry of Health's Virtual Health Library and survey of information on the history of the Alegria Program. **Conclusion:** The Alegria Program was founded to build humanizing relationships with patients where the act of playing causes emotional support to deal with the moment of illness or the course of the disease, as well as strengthening students as a professional attentive to the patient's biopsychosocial axis, not just seeing a disease to be cured or fought.

Keywords: Alegria Program; History; Pandemic; Humanization in health.

CONTEXTO HISTÓRICO DO PROGRAMA ALEGRIA DE 2000-2021

O Programa Alegria (PA) foi criado inicialmente na instituição no ano 2000, por iniciativa dos acadêmicos dos cursos da área de saúde UNIFESO, sempre de forma voluntária, tendo como referencial o brilhante trabalho de Patch Adams, médico norte-americano, e o dos Doutores da Alegria, artistas que atuam em hospitais desde 1991. É um instrumento de cuidado revestido de atuação lúdica, que envolve o uso da arte do palhaço com finalidade de promoção de saúde e de atenção aos pacientes internados no Hospital das Clínicas Constantino Ottaviano (HCTCO) e em outros cenários públicos como creches públicas, orfanatos, asilos, entre outros.

Desde o ano de 2013 é exigida a presença em oficinas de capacitação para melhor execução, a incorporação de qualidades técnicas, éticas e humanistas na formação profissional e de compreensão das atividades propostas. São explicitadas as regras e normas de biossegurança hospitalar, é ensinado sobre maquiagem e vestimenta de palhaços de hospital, lições teatrais de improviso, malabarismo, esculturas com balões, etc. O foco principal do PA são as visitas dominicais ao HCTCO, compreendendo os setores: pediatria, ortopedia, clínicas médicas: feminina e masculina, clínica cirúrgica, maternidade e pátio externo do hospital. Durante todos os semestres letivos teve em média 30 visitas ao hospital e ações sociais e eventos em instituições como asilos, creches, orfanatos, atividades em parceria com ligas acadêmicas, diretório acadêmico e com outros cursos da saúde UNIFESO.

Ainda em 2013, com uma nova coordenação docente, se transformou em um Programa de extensão Institucional ligado ao curso de Medicina, que continua em vigência, trazendo o *clown* e a sua proposta inspirada por artistas e médicos que o praticavam ao longo dos anos. Sempre com a constituição máxima

de 60 membros, 02 acadêmicas como diretoras bolsistas e 02 acadêmicas como diretoras não bolsistas e 1 docente como coordenadora geral, com o compromisso de realizar visitas dominicais ao HCTCO, participação em ações sociais/eventos, atividades em parceria com ligas acadêmicas e com outros cursos da saúde UNIFESO, visitas a asilos e creches, etc. Além das oficinas de capacitação para execução e compreensão das atividades propostas.

Em 2019, foi introduzido o momento da “Cerimônia do Nariz”, onde os novos integrantes eram batizados com seus nomes de palhaço após a finalização de todas as oficinas de capacitação, e recebendo seu nariz diante do distanciamento social devido o COVID. Já em 2020, ainda sob o cenário de pandemia, o Programa Alegria teve que adaptar-se ao ensino remoto e às atividades realizadas no formato on-line.

Portanto, coube à diretoria do PA a avaliação de novos métodos remotos de contribuição social, a fim de se manter atuante na comunidade acadêmica mesmo à distância. Essa ressignificação dos propósitos do Programa Alegria em consonância com as propostas da tecnologia da informação e comunicação, resultou em uma série de iniciativas de divulgação e disseminação do conhecimento pelas diferentes plataformas, com objetivo de alcançar o maior número de pessoas possível. Com apoio na construção de um perfil com foco na humanização, o PA buscou ferramentas durante esses 21 anos de existência, na tentativa de manter-se perto daqueles que mais precisavam ou se encontravam em situações de vulnerabilidade e é esta atuação que espera-se na formação acadêmica de discentes nos cursos do UNIFESO e na área da saúde.

JUSTIFICATIVA

O momento de internação hospitalar traz muitos pensamentos, sentimentos como medo e insegurança na grande maioria das pessoas.

Acreditamos que através do ato de brincar pode-se estimular o reforço interno para lidar com esse momento. Se faz necessário estimular nos profissionais de saúde, reflexões sobre: as ações de humanização, o lugar do sofrimento, olhar de cuidado aos enfermos. Assim, a política de humanização passa pela imbricação das linhas de ação da assistência, gestão, ensino e trabalho, de modo a potencializar a reflexão sobre os modos de fazer saúde em hospitais. A atuação dos palhaços em hospitais, ao longo do tempo, vem auxiliando na recuperação da saúde física e mental das pessoas e levanta uma proposta de mudança onde o hospital não é um local apenas de dor e sofrimento, mas há uma possibilidade real de ser um espaço a ser desfrutado para o desenvolvimento de atividades teatrais, pedagógicas e recreacionais. O efeito do palhaço é dividido em quatro categorias: o nível fisiológico (liberação de endorfinas que estimulam o sistema imunológico), o nível emocional (iniciando sentimentos positivos), o nível cognitivo (distração da própria situação) e o nível social (estímulo social interação entre o palhaço do hospital e a criança).

METODOLOGIA

O presente trabalho foi construído tendo como base uma revisão bibliográfica, utilizando dados de artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com vista na busca da compreensão das temáticas inerentes ao Programa através da realização da humanização na assistência hospitalar a partir da percepção de pacientes, da equipe hospitalar e da relação profissional-usuário apresentando uma abordagem holística no ato do cuidado com a presença do palhaço nos hospitais.

A busca de dados foi realizada no mês de setembro de 2021, por quatro avaliadores independentes. Por meio da MEDLINE sob a interface do Pubmed e do Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A estratégia de busca foi validada na base de dados Medline e adaptada para as demais bases. Essas bases

foram escolhidas em função da abrangência e relevância científica que possuem.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos científicos pertinentes ao delineamento do estudo, publicados no formato de artigo, em qualquer idioma, publicados até 2021, em formato de texto completo e disponível *online*. E como critérios de exclusão: resumos e artigos repetidos.

Para nortear a busca nas bases de dados, foram selecionados alguns descritores presentes no Medical Subject Headings (MeSH), assim como os descritores não controlados, estabelecidos segundo os sinônimos controlados e utilizou-se o formulário busca avançada, respeitando a singularidade de cada base de dados. Os descritores foram ajustados entre si por meio do conector booleano OR e em seguida, cruzado com o conector booleano AND: *Laughter Therapy and Humanization of Assistance and Education Medical*; OR: *Laughter Therapy and Humanization of Assistance*. (terapia do riso, Humanização da Assistência, Educação Médica;)

Inicialmente, foram identificados 11 estudos, destes, 05 na LILACS, 02 MOSAICO - Saúde integrativa, 02 Index Psicologia E02BENF. Na fase de seleção foi realizado o refinamento dos achados por meio da leitura dos títulos de todos os trabalhos, sendo 02 excluídos por duplicidade, restando 09 artigos. Após essa fase, deu-se a análise por resumo, todos incluídos.

Após a seleção dos artigos, foi realizada a leitura na íntegra dos estudos potencialmente elegíveis, sendo selecionados os 09 estudos para compor a análise final, todos oriundos da busca por meio da BVS. Foi realizado também um levantamento de informações obtidas em relação ao Programa Alegria no decorrer de sua história.

Buscamos traçar um histórico dos efeitos produzidos na relação entre os elementos: riso, palhaço e as políticas de humanização tendo como perspectiva de análise a relação entre

saberes da saúde, práticas com palhaço de hospital e a produção de modos de subjetivação que constituem aquilo que Foucault chama de dispositivo.

Trata-se de uma investigação qualitativa em relação ao Programa Alegria com um

levantamento com o público participante como membro em períodos antes da pandemia e equipe de saúde do hospital. Os participantes foram orientados sobre a investigação e seus objetivos e o caráter totalmente voluntário.

Levantamento das opiniões dos estudantes em relação ao Programa Alegria			
	Pontos Positivos	Impacto	Período
1	Experiência impactante e reflexiva sobre a relação humana no hospital.	Relação humana e ambientação da atmosfera hospitalar.	1º
2	As ações sociais são muito gratificantes. Ao longo das oficinas somos capacitados para atuar no programa, acredito que seja indispensável.	Contribui bastante para uma formação humanizada, com o olhar de afeto em relação ao próximo.	1º
3	A alegria e o acolhimento para com os pacientes além das ações sociais e arrecadações.	Maior empatia e humanização para com os pacientes não vendo apenas as enfermidades, mas sim o ser humano como um todo.	1º
4	Favorece a aproximação com o ambiente hospitalar e o contato com o paciente.	Contribui para a humanização quanto profissional.	1º
5	Equipe excelente e disponível. Permite aprimoramento da relação médico-paciente.	Relação médico-paciente.	1º
6	Particpei apenas das oficinas, são ótimas ideias para preparar os iniciantes antes de ir ao cenário de prática.	Olhar mais humano ao paciente.	1º
7	As boas ações e o melhor contato com o próximo promovido.	Promove um maior contato com os pacientes.	1º
8	É um cenário onde aprendemos a lidar e alegrar os pacientes e com isso ficamos alegres também, porque ser médico não só cuidar da doença.	Desenvolve o lado humanizado do médico.	2º
9	Novas experiências.	Maior sensibilidade no atendimento dos pacientes, além de um maior conhecimento da realidade e seus pacientes.	1º

10	Auxilia no desenvolvimento da empatia, promove auxílio a quem precisa e, no meu caso, é relaxante.	Faz com que eu desenvolva mais o senso de empatia e melhorei minhas habilidades em lidar com pessoas e com as diversas situações que as cercam.	2º
11	Ações sociais, atendendo as crianças do asilo e da APAE.	Há maior humanização dos estudantes, melhora a relação com o paciente e diminui a timidez	2º
12	Variedade dos cenários (HCT, ASILO, APAE).	Aborda os diversos “tipos” de paciente.	2º
13	Renova alegria a cada domingo, leve sorriso a quem precisa, boa interação entre estudante e organizadores.	Ajuda a praticar o acolhimento do paciente.	6º
14	Os cenários de atuação têm sido muito bons, os temas das oficinas são de extrema importância.	O programa tem sido de extrema importância para minha formação, visto que a experiência de atuar com o programa é muito gratificante.	4º
15	Equipe de coordenação proativa, oficinas abordaram os temas propostos, ações sociais bem sucedidas.	Facilita a proximidade do aluno e paciente facilitando a entrevista médica.	8º
16	Boa comunicação e oficinas interessantes.	É importante para que os pacientes se sintam vivos e que tem importância para alguém.	1º
17	Organização nos eventos e empenho dos participantes.	As visitas modificaram meu pensamento a respeito do cuidado com o próximo positivamente.	1º
18	Alegria os pacientes e acompanhantes.	O programa é muito importante, oferece conforto aos visitados.	1º
19	Coordenação excelente para o incentivo a participação do programa.	O programa influencia muito na humanização e relação médico-paciente.	1º
20	Ver a alegria dos pacientes nas visitas.	Ajuda muito na relação médico-paciente.	1º
21	Coordenação organizada e visitas muito gratificantes.	O programa ajuda a ter um maior contato com os pacientes, além da humanização.	1º
22	Equipe de coordenação e veteranos sempre disponível.	Colabora com a formação de uma boa relação médico-paciente.	1º
23	Leva alegria aos pacientes.	Amplia a visão dos estudantes para os cenários de trabalho. Valores como empatia e humanidade são estabelecidos.	1º

2	Formar um médico mais humano.	Humanização do médico.	1 ^o
4	Dados obtidos em questionário aos membros do Programa Alegria no ano 2017 com termo de autorização e aprovação em comitê de ética.		

Além disso, foi feito um estudo qualitativo relativo a parte histórica do Programa Alegria, a diretoria deste projeto de extensão, analisou e organizou a trajetória em forma de retrospectiva, percorrida pelo Programa Alegria desde sua fundação até as adaptações impostas pela pandemia de Covid-19.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Há décadas que se discute sobre humanização, cuidado e mudança na formação da área da saúde. A produção de cuidado exige muita reflexão e ação. No sentido de avaliar os desafios, o foco de atenção e as necessidades de saúde; Ação no sentido de gestão dos serviços de saúde, das escolas formadoras na área, e na produção de cuidados. Existem territórios de produção de cuidado que são indispensáveis para os pacientes como receber alguém que se interesse por ele, que o ajude a diminuir o sofrimento, ser escutado e acolhido, enfim que construa um encontro efetivo em uma relação mais humanizada e de agenciamento mútuo. Em tese, o cenário hospitalar representa um ambiente onde existe supostamente a expressão subjetiva da dor e do sentimento de vulnerabilidade.

Em função disso a Produção de Cuidado e a Humanização foi praticada amplamente desde a década de 60 pelo norte-americano Hunter “Patch” Adams. Trouxe uma visão diferenciada onde é importante cuidar e não só curar. *Cuidar*, tratando os pacientes de forma mais humana, sem os preceitos de “distância profissional” instituído e acreditar que a relação mais próxima é capaz de fazer diferença onde o papel do profissional médico não é só evitar morte e mas proporcionar qualidade de vida e

mostrar a o valor da vida. Destacou-se os princípios como alegria, amor, humor, cooperação e criatividade que devem estar presentes no exercício da medicina. É reconhecido até hoje por lutar pela humanização na saúde. Sob esses valores, fundou em 1972 o Instituto Gesundheit, um projeto em assistência médica holística no estado de Illinois, Estados Unidos.

Os saberes das plataformas biomédicas – principalmente da biologia, da neurociência, da fisiologia - atribuem ao riso a liberação de endorfina, substância química liberada pelos neurônios e que tem poder analgésico (FERREIRA, 2004) que traz benefícios para as funções corporais, como a prevenção de doenças e estresse corporal frente ao tratamento e as dificuldades do cotidiano (CASSOTI, 2016).

Os pesquisadores Lutgendorf, Logan, Constanzo, Lubaroff (2002) e Deinzer et al. (2004) em seus estudos têm mostrado que as pessoas que vivem de forma tensa e mal-humorada liberam demasiadamente uma série de hormônios como a adrenalina, a noradrenalina e o cortisol e que dependendo da quantidade liberada podem prejudicar a imunidade. Além disso, existem também estudos como os de Armfield et al. (2011); Hart e Walton (2010) e Gómez et al. (2005); que relacionam as contribuições do bom humor para ampla aquisição de saúde.

Hassed (2001) afirma que o riso possibilita efeitos terapêuticos fisiológicos e psicológicos nas pessoas e, nesse artigo em questão destacamos a diminuição da produção dos hormônios do estresse ocasionando a moderação do estresse, a melhora no humor favorecendo o enfrentamento da tristeza e da

possível perda do ente querido e a redução da ansiedade. Segundo, o humor libera o sujeito de sua realidade trágica e violenta, tornando-a mais humana, mais digestível, pois permite vivenciar certo prazer, mesmo nas piores situações. (FREUD 1980 b)

Sabendo-se que a qualidade do ambiente pode afetar diretamente o humor e a saúde das pessoas, o PA vem se apropriando de algumas alternativas que vêm sendo buscadas para minimizar a situação aversiva associada à condição de espera para a visita, como também, com a internação hospitalar. Alguns estudos foram percorridos para apoiar a prática do Programa como os seguintes autores: Armfield et al (2011); Achcar (2005) e Masetti (2003) e, com isso, acreditamos que a humanização hospitalar preconizada pode atingir modificações consideráveis: tais quais o atendimento aos pacientes, a visão da comunidade em relação ao Hospital das Clínicas, a reflexão quanto ao espaço hospitalar e as atividades desenvolvidas pelos profissionais do hospital .

O programa por meio de suas práticas prazerosas e lúdicas faz do riso um instrumento terapêutico onde promove a construção de um espaço de práticas de saúde e um lugar estratégico para a mudança de produzir saúde., fortalece os discentes como profissional atento ao biopsicossocial do paciente, não só enxergando a doença, mas a pessoa que precisa de acalento, construindo uma maneira diferente de cuidar, atento ao sujeito dotado de limitações, dúvidas, dificuldades, mesmo que de maneira remota e não presencial podemos perceber o envolvimento e dedicação dos discentes e a construção de um futuro profissional com valores de solidariedade, senso crítico, reflexão sobre a própria prática, decidido, proativo e empático (MERHY, 2002).

Levar um momento de escape de uma situação por vezes penosa e solitária para pacientes e familiares, estabelecendo um contato de apoio. Diante disso, fica claro a

importância de realizar uma retrospectiva dos vinte e um anos da existência do Programa Alegria, assim como mostrar seus resultados, sobretudo na sua adaptação ao período de pandemia do Covid-19.

O Projeto Alegria acompanhou a trajetória da mudança curricular, sempre atuando como uma ferramenta institucional na relação do cuidado, prática de solidariedade e de atenção/escuta aos pacientes, humanizar a medicina, através da brincadeira, escuta e acolhimento construindo um trabalho sério comprovando a eficácia do ato de brincar e do sorrir na melhoria do estado clínico, sendo as principais missões do Programa Alegria do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

E como princípio e fundamento, o Programa Alegria tem como base o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, que defende a solidariedade e a prática humanizada.

“O Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar (PNHAH) iniciou ações em hospitais com o intuito de criar comitês de Humanização voltados para a melhoria na qualidade de atenção ao usuário e, mais tarde, ao trabalhador (...) Os discursos apontavam para a urgência de se encontrar outras respostas à crise da saúde, identificada por muitos como falência do modelo do SUS. A fala era de esgotamento.” (BARROS & PASSOS, 2005: 391)

De acordo com o Ministério da Saúde do governo brasileiro as intervenções com palhaços de hospitais respondem a políticas públicas de humanização da ação médica.

“Além da inserção de arte, cultura e lazer nos hospitais, várias outras iniciativas ajudam a humanizar um ambiente. A Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (Humaniza SUS), desenvolvida pelo Ministério da Saúde, pretende

estimular a sociedade e os gestores a buscar alternativas que amenizem a passagem do paciente por um hospital.” (Brasil, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Alegria busca levar o palhaço ao hospital usando do humor na criação de uma atmosfera de confiança com os pacientes, seus acompanhantes e com os funcionários do hospital, buscando proporcionar experiências de alegria e uma oportunidade de amenizar os efeitos da internação hospitalar utilizando o contexto da brincadeira. A prática de envolver palhaços em ambientes de saúde cresce constantemente, levando em sua base Patch Adams e os Doutores da Alegria, devido à apreciação positiva fornecida por pacientes, familiares, médicos e enfermeiros.

Desde da fundação, o Programa Alegria é inspirado pelo método do doutor Patch Adams, que utiliza roupas coloridas, nariz vermelho e adereços para consultar seus pacientes. Trabalhar com o palhaço humanitário dentro do Programa Alegria é produzir saberes, acolher e melhorar as condições emocionais dos pacientes, transformando as ações de um palhaço em ações terapêuticas. Então, nota-se que o ato de brincar provoca momentos de sustentação e força para lidar com o momento de adoecimento ou o curso da própria doença. Produzindo a cada visita uma terapia da alegria.

O Programa Alegria se deteve ao longo dos anos a atuação diante da Extensão e ainda não há estudos de pesquisa amplos sobre seus desdobramentos e alcances, principalmente no que tange a relação com a atuação da visita dos médicos palhaços dentro de diferentes departamentos hospitalares com pacientes adultos, idosos, crianças e pessoas com deficiência, onde palhaços podem provocar indução de emoções positivas, como também na percepção de familiares e profissionais de saúde. Sendo assim, a avaliação dos dados

qualitativos e quantitativos sobre o impacto da atuação do Programa Alegria será de extrema importância.

Todavia a cada período acrescentamos mais um ponto na história e na trajetória do Programa, preenchido por vários indicadores junto aos novos integrantes, aos antigos integrantes, ex-integrantes do projeto, profissionais de saúde do HCTCO e das ações sociais referidas fora do ambiente do hospital, e depoimentos de crianças e adultos internados e seus familiares.

O Programa busca assim aprofundar a compreensão desses indicadores, contribui para nosso desenvolvimento e apoiará no planejamento das futuras ações. Produzir cuidado demanda reflexão e ação. Reflexão no sentido de avaliar os desafios, o foco de atenção e as necessidades de saúde; e Ação no sentido de gestão.

Os resultados vão possibilitar reconhecer as demandas de atuação do Programa Alegria, como também, orientaram novas estratégias de atuação a cada novo período. Como afirmam os autores Bestetti (2005) e Masetti (2003), o palhaço ajuda a lembrar da vulnerabilidade da condição humana, num ambiente como o hospital, no qual se exige humanidade e amor.

Além disso, acreditamos que a atuação do Programa possa possibilitar um espaço de apresentação pública de diálogo com a sociedade, deixando registrada a qualidade de atenção disponibilizada pelos cursos do UNIFESO e do serviço de humanização do Hospital de ensino, HCTCO em nosso município e em outros municípios vizinhos.

É notório os impactos positivos sobre os pacientes, assim como também sobre a equipe hospitalar no momento da chegada dos discentes do Programa. Os funcionários do hospital tornam-se mais coesos, receptivos, mostrando-se mais disponíveis a trocas de informação e experiências, pois sentem-se mais seguros e à vontade para se expressar. Através de relatos verbais sabemos que fica mais fácil

tratar de questões delicadas e sensíveis, como fragilidades e angústias do grupo, que antes não eram ditas.

A música é outro artifício muito pedido e utilizado nos ambientes hospitalares e nas ações promovidas fora dele pelo Programa Alegria, não sendo utilizadas só com a finalidade de levar alegria, mas também para fins terapêuticos. Durante a Primeira Guerra Mundial, que estudos começaram a ser realizados a respeito dos efeitos provocados pela musicoterapia. Além disso, a música estreita relacionamentos e favorece a humanização de ambientes (PATERNOSTRO, 2020). No contexto terapêutico, é capaz de produzir no ser humano diferentes efeitos fisiológicos, psicológicos, biológicos, intelectual, social e espiritual dependendo do tipo canção, instrumento utilizado, ritmo, entre outros. Sendo responsável por desviar a atenção do paciente e distraí-lo por sua vez da dor, modulando desta forma o estímulo doloroso.

Segundo *Moreira et al, 2021, infere* em seu estudo que um ambiente de relações mais horizontais, contrapondo-se ao modelo hierarquizado e rígido, tende a reproduzir situações de afastamento e dessensibilização.

Não obstante, *Catapan, 2017* em seus estudos demonstrou majoritariamente benefícios nas diversas utilizações da palhaçoterapia em ambiente hospitalar e apontou que a palhaçoterapia provoca diminuição significativa da ansiedade pré-operatória em crianças.

Empreendendo em seu estudo, *Abreu, 2011*, sinaliza que o riso pode trazer grandes benefícios fisiopatológicos, no que se refere à liberação de hormônios, ao reforço imunitário, à responsividade nervosa central e até na regulação cardiocirculatória, sem contar com as vantagens psicológicas de se manter bem-humorado. Pessoas mais estabilizadas emocionalmente geralmente conseguem ultrapassar maus momentos de forma menos traumática.

O senso de humor é necessário para os pacientes, bem como para seus familiares e profissionais. As técnicas que o palhaço utiliza no relacionamento com seu público para estimular o senso de humor também podem ser utilizadas pelos profissionais de saúde para transmitir otimismo, alegria, ternura e esperança aos pacientes com quem lida. O humor é uma ferramenta que pode ser prejudicial se não for bem usada, portanto, o treinamento nessa ferramenta útil também é necessário (CAMUNÃS, 2009).

Em 2020, o Programa realizou suas atividades de forma online devido à pandemia pelo COVID-19 que paralisou atividades de forma presencial, com isso foram feitos vídeos temáticos que foram disponibilizados na página do Instagram do Programa, as aulas foram online, com novos e antigos integrantes se conectado virtualmente, servindo de terapia da alegria para os mesmos em meio a realidade vivida no momento.

Em 2021 as atividades continuaram virtuais até meados do ano, quando as vacinas contra a COVID-19 já estavam mais viabilizadas, onde realizamos a Cerimônia do Nariz com os novos integrantes. Com a volta às aulas parcialmente presenciais na segunda metade do ano de 2021 recomeçamos com aulas ainda virtuais, mas realizando visitas para que os novos integrantes desde 2020 pudessem ter a oportunidade de vivenciar a experiência na prática do Programa Alegria, como destaca a estudante Laryssa Adiala.

“Minha primeira vez indo ao hospital com o programa foi incrivelmente maravilhoso! Sem palavras para descrever a sensação incrível e trabalho lindo, estou muito animada pra próxima visita!”.

Mais relatos desta volta as visitas explicitam como é a vivência e a importância do Programa. Como disse a estudante Vitória Carolina

“(...)Eu fiquei muito feliz de poder ter ido em uma das visitas e pude sentir o quanto fez diferença no meu dia, imagino que no dia dos pacientes também. (...)” e Beatriz Goulart complementou “(...)Foi muito bom levar alegria, mesmo que por alguns minutos, aos pacientes. Senti que de alguma forma melhorei um pouco do dia deles(...)”. Por fim a estudante Júlia Azevedo Cardoso “(...) Minha primeira visita ao hospital foi inesquecível, cheguei procurando levar alegria para os pacientes e saí com eles me alegrando e podendo gerar um vínculo com cada um. Aguardo ansiosamente pelo próximo período para me inscrever novamente.”

Os palhaços hospitalares são profissionais que promovem a saúde ao alertar para a existência deste lado saudável, dentro de um hospital. Para facilitar a atenção ao presente, usar o humor apressado e provocar risos, desdramatiza o ambiente hospitalar não só para os pacientes, mas também para todos os que ali estão. Essa humanização realizada por esses artistas seria mais uma prova de que eles estão promovendo a saúde por onde passam (ESPINOSA e GUITIERREZ, 2010).

O palhaço, enfim, surge nas políticas de humanização como uma tática amenizadora da condição dada pelas experiências limites, consideradas pelos saberes “psis” como perigosas para o tratamento, pois arriscaria lançar o homem para fora dos seus domínios e, portanto, para um novo fora, ou talvez até, deslocando-o dos modos de subjetivação considerados aceitáveis pelos saberes psicológicos (CASOLLI, 2016).

Em concordância Floss et al, 2013, apontou que a humanização não é um fato

isolado, não acontece em apenas um ambiente, mas constitui comportamentos e atitudes que se refletem na atuação dos acadêmicos. O programa permite aos acadêmicos questionar o papel do médico e do estudante do curso de Medicina, bem como valorizar as histórias que vão além da história clínica, compreendendo o paciente como um todo.

Indubitavelmente em seu estudo, Marinho & Motta, 2015, afirmam que o espírito do doutor palhaço é esse sopro que quer abalar as estruturas da negação do humano, reinsuflando o que lhe é mais caro: as emoções, a liberdade, as relações. Convida-nos a prestar atenção na vida para além do que a percepção e o intelecto diligentemente selecionam como o imediatamente útil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde seu início o programa alegria teve como objetivo levar saúde aos pacientes. Bem como a responsabilidade, qualidade e atenção no cuidado biopsicossocial, melhorando o olhar humanizado do discente, fortalecendo seu aprendizado. A arte da palhaçaria e outras oficinas acadêmicas são ministradas preparando os alunos para o contato com os pacientes não apenas no âmbito acadêmico, mas principalmente no âmbito cotidiano em que o discente já é visto como profissional e consegue realizar um atendimento mais completo, olhando o paciente como um indivíduo que necessita de cuidado e atenção. Além disso, as visitas coletivas permitem que esses discentes consigam atuar bem no trabalho em equipe, focados em atender e solucionar as fragilidades dos pacientes. Somado ao favorecimento do acolhimento e do trânsito entre os diferentes cenários a eles apresentados.

REFERÊNCIAS

ABREU, Gabriela Rebouças F. **A terapia do (bom)humor nos processos de cuidado em saúde.**

Rev. baiana enferm ; 25(1)2011.

ACHAR, A. **Palhaço de Hospital. Proposta metodológica de Formação.**

Tese de doutorado em Teatro. Centro de Letras e Artes. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. RJ. 2007.258f

ARMPFIELD, N. R.; BRADFORD, N.; WHITE, M. M.; SPITZER, P.; SMITH, A. C. **Humor Sem Fronteiras: a viabilidade da prestação de cuidados de palhaço à distância.** *Telemed J E Health*, 17 (4), 2011.316-318.

BALDISSERA, Olívia. **Patch Adams além do cinema: como o médico revolucionou os hospitais.** Site da internet, 2021. Disponível em: <<https://posdigital.pucpr.br/blog/patch-adams>>. Acesso em 26 de novembro de 2021.

BARROS, R. & PASSOS, E. (2005). **Humanização na saúde: um novo modismo?** *Interface - Comunicação, Saúde e Educação*. 9, 389-394.

BESTETTI, V. **O palhaço entre a renovação e a profanação.** Boca Larga – Caderno dos Doutores da Alegria. nº1, 2005. São Paulo.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Humanização melhora ambiente e ajuda a terapia.** disponível:https://portal.saude.gov.br/porta/arquivos/pdf/doc_base.pdf, 2010.

CAMUNÃS, Alexia Palacín. **El teatro clown en el entorno sanitario.** *Index enferm.*; 18(1): 63-65, ene. 2009.

CARLOSAMA, D. M. et al. **Humanización de los servicios de salud en Iberoamérica: una revisión sistemática de la literatura.** *pers.bioét.*, Chia, v. 23, n. 2, p. 245-262, Dec. 2019 Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-31222019000200245&lng=en&nrm=iso>. acesso:10/maio/2021.

<https://doi.org/10.5294/pebi.2019.23.2.6>.

CASSOLI, Tiago. **Humanização, psicologia e riso: produção de liberdade e processos de subjetivação.** *Rev. Polis Psique*; 6(2): 109-133, 2016.

CASSOTI, F. **Humanização, psicologia e riso: produção de liberdade e processos de Subjetivação.** *Rev. Polis e Psique*, 6(2): 109 – 133 Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpps/v6n2/n6a07.pdf>, 2016.

CATAPAN, Soraia de Camargo. **Significados das práticas dos "terapeutas da alegria" sobre pacientes adultos internados em um hospital universitário.** *Florianópolis; s.n; 2017. 115 p.*

DEINZER, R.; GRANRATH, N.; STUHL, H.; TWORK, L.; IDEL, H.; WASCHUL, B. e HERFORTH, A. **Efeitos do estresse agudo na resposta local I 1 - 1B a patógenos em um modelo humano vivo. CÉREBRO, COMPORTAMENTO E IMUNIDADE**, 18, 2004. 458-467

DOUTORES DA ALEGRIA. Disponível em: <<https://doutoresdaalegria.org.br/conheca/nossa-historia/>>. Acesso em 26 de novembro de 2021.

FASSARELLA, C.S.; BUENO, A. B. **A terapia do riso como uma alternativa terapêutica.** *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, Rio de Janeiro, 2012.

FERREIRA, A, B, H. . **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** São Paulo, Positivo. 2004

FLOSS, Mayara; PORTO, Bruna de Lim; DALLAGNOL, Arthur Ferronato; COSTA, Marilice Magroski Gomes da; SUSIN, Lulie Rosane Odeh. **A humanização através do programa Recrutadas da Alegria da FURG: um relato de experiência. Relato de Experiência.** *Rev. bras. educ. med.* 37 (3) - Set 2013

FLOSS, M. et al. **A Humanização através do Programa Recrutadas da Alegria da Furg: um Relato de Experiência.** *Revista*

- Brasileira de Educação Médica. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil. 2013.
- FREUD, S. (1980b) **O humor**. Em Obras Completas, ESB, (vol. XX). Rio de Janeiro, RJ: Editora Imago. (obra original publicada em 1927)
- GÓMEZ, M. C. R.; PASCUAL, C. R.; PASCUAL, M. A. F.; NAVASCUÉS, L. J.; GARCÍA, M. B. **Terapias complementarias em los cuidados**. Index Enferm, 14, 2005. 48-49.
- HART, R. e WALTON, M. **Magia como intervenção terapêutica para promover o enfrentamento em pacientes pediátricos hospitalizados**. *Pediatr Nurs*, 36 (1), 2010. 6-11.
- HASSED, C. **How humour keeps you well**. *Australian Family Physician*, 30 (1), 2001. 25-28.
- LIMA, R *et al.* **A arte do teatro clown no cuidado às crianças hospitalizadas**. Revista da Escola de Enfermagem-USP. São Paulo. 2009
- LUTGENDORF, S.K.; LOGAN, H.; CONSTANZO, E.; LUBAROFF, D. **Efeitos do estresse agudo, relaxamento e estímulo inflamatório neurogênico na interleucina-6 em humanos**. *Cérebro, Comportamento e Imunidade*, 18, 2002. 55-64.
- MASETTI, M. **Boas Misturas: a ética da alegria no contexto hospitalar**. São Paulo, SP: Palas Athena. 2003
- MASETTI, M. **Doutores da ética da alegria**. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.9, n.17, p.453-8, mar/ago. 2005.
- MARINHO, Allan e MOTA, Denizard. **O espírito do doutor palhaço: palhaçoterapia e produção de saber em espiritualidade e humanização em saúde**. *Fortaleza; s.n; 2015. 213 p.*
- ERHY, E. E., **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. São Paulo: Mussite, 2002.
- MOREIRA, João Victor; ALMEIDA, Marcio José de; SANCHES, Leide da Conceição; GONZALEZ, Alberto Durán; BARREIROS, Rafael Nascimento. **A arte do palhaço na educação médica**. *Rev. bras. educ. méd ; 45(3): e168, 2021.*
- NOGUEIRA-MARTINS MC ET AL. **Humanização e voluntariado: estudo qualitativo em hospitais públicos**, *Rev Saúde Pública* 2010;44(5):942-9. São Paulo, SP.
- PABÓN-ORTIZ EM, MORA-CRUZ JV, BUITRAGO, CY, CASTIBLANCO-MONTAÑEZ RA. **Estrategias para fortalecer la humanización de los servicios en salud en urgencias**. *Rev. cienc. cuidad.* 2021;18(1):94-104. <https://doi.org/10.22463/17949831.2512>
- PATERNOSTRO, J. C; FREITAS, I. C. A. **A história da musicoterapia no tratamento médico**. Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina, por Benedito Rodrigues da Silva Neto, 1º ed., Atena Editora, 2020, p.12-17. *DOI.org (Crossref)*.
- PEKELMAN, Renata; FERRUGEM, Daniela; MINUZZO, Fabiana Aparecida Oliboni; MELZ, Gustavo. **A arte de acolher através da visita da alegria**. *Rev. APS; 12(4)out.-dez. 2009.*
- POCH BLASCO, S.P. **Compendio de Musicoterapia**. Volumen I. Barcelona: Empresa Editorial Herder S.A., 1999.
- ESPINOSA, Bruna Baliari; GUTIERREZ, Teresa Rosado. **Lo esencial es invisible a los ojos: payasos que humanizan y promueven salud**. *Aletheia; (31): 4-15, abr. 2010.*